



## A GRANDIOSA MANIFESTAÇÃO DE ONTEM

O povo de Lisboa patenteou exuberantemente a sua profunda aversão pela atitude de exploração que as "fôrças-vivas" têm exercido sobre os consumidores e produtores

Os que trabalham afirmaram, numa forma irrefutável, que não estão dispostos a continuar deixando-se explorar pelos que têm enriquecido à custa do seu suor e da fome dos seus filhos. As "fôrças-vivas" receberam ontem um aviso de que o povo está vigilante e disposto a opôr-se às suas reaccionárias pretensões de governarem-se governando o país.

### DITADURA

Fala-se muito em ditadura. Contudo, se há país onde menos ela possa ser consentida, é em Portugal. A tradicional brandura dos nossos costumes a isso se opõe, tornando-a ilógica e impossível.

Nós residimos numa grande aldeia, onde todos nos conhecemos e somos fôrçados a conviver quase com intimidade. Não há nas nossas lutas verdadeiramente ódios pessoais que possam justificar as violências duma ditadura ou seja da direita ou seja da esquerda. O que há é apenas um ou outro grupo isolado, que pode alimentar uma sana rancorosa, um desejo de atacar o inimigo empregando para isso todos os meios mesmo os deslizas. Mas não é com um grupo que se faz a ditadura num país. Para se organizar um governo ditatorial é preciso que por todo o país haja os elementos indispensáveis de apoio e de força para realizarem a opressão autoritária. A ditadura é uma engrenagem a que não pode faltar qualquer peça, por mais insignificante que pareça. Nem há as razões justificativas dum tal facto, nem o pessoal indispensável para lhe dar realização.

Além disto tudo, a população não suportaria um governo dessa natureza. Mostra-o claramente, a nossa história e, mais recentemente, a forma como terminou a ditadura de João Franco, de Pimenta de Castro e de Sidónio Pais. Se acaso um grupo possesse, por um bambúrio, conseguir um apoio militar, que seria sempre muito reduzido, porque o exército em Portugal não é militarista, esse grupo pouco tempo viria a dominar. Prontamente se manifestaria contra ele uma tal reação que a ditadura que se tivesse organizado cairia por si.

Os próprios que em ditadura pensam, só a esperam da força das armas dum pronunciamento militar. Ora os militares são os que menos se preocupam com um movimento dessa natureza; não têm o espírito militarista e autoritário, sendo até muitos deles inclinados a deixar-se impregnar doutro género de propaganda. Não querem, nem se prestarão ao exército a ser o joguete dos interesses de qualquer classe, ficando assim como elemento neutro, numa mera expectativa.

Temos a convicção de que uma tentativa de fascismo entre nós, não vingará e se vingasse teria a duração das rosas de Malherbe.

Depois, os que com uma ditadura sonham muito cegos são, se não têm aproximar-se com ela a hora da revolução esmagadora de todos os privilégios.

### TUMULTOS NO EGIPTO

CAIRO, 6.—As eleições têm decorrido entre grandes tumultos, tendo sido apedrejada a polícia e os soldados que pretendiam impedir violências.

Atribui-se os tumultos aos zugulistas que incitaram a multidão a proceder violentamente, a derrubar urnas e a interromper as eleições. Uma multidão composta de cinco mil pessoas atacou o edifício da Câmara Municipal, tendo sido repelida por um batalhão de infantaria que fez fogo para o ar e que, prendeu trinta e seis individuos tendo vinte e oito ficado muito feridos devido ao pânico que se estabeleceu. (R.)

Um desertor francês que arranjou um bom disfarce

PARIS, 6.—Um soldado francês que deu-se a fuga depois de ter sido ferido na guerra e que foi condenado em conselho de guerra por cobardia, apresentou-se à polícia. Consegiu escapar às investigações policiais durante 10 anos porque se tinha vestido de mulher, ninguém sabendo disso se não sua esposa. Em virtude da nova lei de amnistia foi posto em liberdade. (R.)

### A inteligência contra o poder do dinheiro

A ditadura que a União dos Interesses Económicos premedita, não podem ser diferentes os trabalhadores intelectuais. Embora estes se mantenham numa extraña apatia, como se porventura a ditadura nada tenha que ver com elas, como se a marcha dos acontecimentos não possa ter na sua vida uma influência importante.

Alguns intelectuais têm levantado, ainda que sem grande êxito, o alarme contra essa apatia nefasta, que dia a dia os conduz a uma maior escravidão e extraordinariamente os inferioriza. Uma inteligência que abdica é uma inteligência morta; torna-se na vida social um valor irrisório, senão nulo.

Não é o valor que se possue que marca, mas sim o valor que se impõe, de modo de realações.

Nas lutas sociais, no formidável campo de batalha da questão social os trabalhadores intelectuais não podem, por muito que o seu comodismo o possesse aspirar, permanecer numa situação neutral.

Forçosamente têm de tomar partido porque essas lutas se não os atingirem directamente, fazem-lhes sofrer duma maneira terrível as suas consequências. E foram elas mais do que o seu idealismo, mais do que tudo que os fôrçaram a agremiar-se em associações que têm sido até agora timidamente iniciadas duma reduzida eficácia. Algum países uma forte "élite" intelectual adopta francamente ideias, relativamente, avançadas. Contudo, nem mesmo nesses países conseguiram abstrair-se completamente de influências burguesas e de perder alguns preconceitos que mantêm a actual sociedade.

O governo tem muita maneira de se defender dos que o combatem sem necessitar de recorrer a este meio extremo. E a nós nenhuma sativação nos causará vê-lo seguir por este caminho. O facto de se tratar de inimigos nossos e inimigos de toda a população não justifica, perante a nossa consciência, a violência que parece ter-se premeditado. De modo nenhum podemos concordar com ela, como não concordamos com qualquer violência contra a imprensa. Por mais perniciosa que seja a ação dos jornais não há o direito de impedir a sua circulação.

Contra a sua ação funesta oponha-se a propaganda dos outros jornais, e se ela fôr insuficiente a propaganda oral na praça pública. Fazem-se manifestações, o que querem, mas por forma a não prejudicar o livre funcionamento da imprensa.

O trabalho intelectual está directamente ameaçado. A ditadura contra elas já se iniciou, com o assalto dos jornais, com a posse do *Século*. A imprensa em nenhum país se apresenta com tanto impudor enfendada às "fôrças vivas".

E o caso dos intelectuais. Ainda que acerrem os seus pensamentos, integrando-os na corrente evolutiva do progresso, a sua falta de ação faz-lhes perder a crença nas suas ideias e facilmente transigem, sem notar a grande repercussão que a transigência produz na sua vida.

Em nenhum país do mundo se assimila um tão pernicioso movimento de audácia, uma tão desmarcada e insofrida ambição de predominio, por parte das chamadas "fôrças vivas".

Na França, onde existe uma União dos Interesses Económicos, nenhum indício se nota dum movimento semelhante ao deste país. A importância política dessa organização é muito limitada, como bastante limitados são os seus objectivos. Só aqui se verifica a audácia dos Alves Dinis, dos Peixoto da Rosa e dos Moisés Anizalak.

Os trabalhadores intelectuais estão directamente ameaçados. A ditadura contra elas já se iniciou, com o assalto dos jornais, com a posse do *Século*. A imprensa em nenhum país se apresenta com tanto impudor enfendada às "fôrças vivas".

O jornalista vê-se obrigado a ser a máquina de escrever das casas de negócio. O médico, o advogado, o professor têm de tomar ou fingir que aceitam as ideias, as estúpidas, ideas dos senhores comerciantes e industriais que pretendem arvorar-se em donos de tudo isto.

A cultura e a inteligência foram, nouros tempos, servas da igreja e da aristocracia. Os homens cultos, os homens inteligentes ou viviam dentro da primeira, ou estavam subordinados à segunda. Aristocracia alimentava com os seus subídios os artistas, mantinha-os como animais de luxo, humilhando-os por flagrantes e estupendas desigualdades. E aos artistas, aos sábios, aos literatos agradará o regresso a essa antiga escravidão? Por certo que não. Tão pouco os intelectuais se mostrariam ignorantes perante o afrontoso desprezo que por eles nutrem os homens de negócio. E estariam eles dispostos a aceitar sem um movimento, sem um protesto, com confrangedora indiferença uma ditadura da estupidez contra a inteligência, da exploração contra o trabalho?

Recompensando os melhores operários franceses

Na terça-feira passada, no grande anfiteatro da Sorbone, em Paris, procedeu-se à distribuição de recompensas aos melhores operários da França...

Eis uma iniciativa verdadeiramente interessante, que faz com que o operário francês de hoje em diante saia do anonimato e seja igualado ao artista.

Os nomes dos mais habeis trabalhadores foram ouvidos com entusiasmo pela assembleia e os seus nomes publicados na imprensa.

Nós, que só sabemos imitar o que se faz no estrangeiro, não procuramos fazer também uma exposição dos trabalhos dos nossos melhores operários manuais, não dizemos já a título de recompensa, mas pelo menos para provarmos ao nosso operário, que os seus mais habeis elementos têm jás a homenagem e admiração de toda a sociedade. (R.)

### Liberdade de reunião, de associação e de imprensa

Acima de tudo os principios. Por mais irredutíveis inimigos que sejam os homens que estão dirigindo o movimento patronal e por mais prejudiciais que consideremos os seus propósitos, não podemos conformar-nos com a ideia de que seja posta de parte a liberdade de associação.

E só nós é que temos autoridade moral para protestar contra o atentado a esse direito que queremos sagrado, porque todos as vezes que têm sido violentamente encerradas as associações operárias, os que agoram sofrem essa mesma violência acham isso magnífico, muito lógico e oportuno. Os protestos deles pouco lhe poderiam aproveitar. Mas não deixaremos nós de erguer a nossa voz defendendo o princípio de liberdade de associação e de reunião.

O governo tem muita maneira de se defender dos que o combatem sem necessitar de recorrer a este meio extremo. E a nós nenhuma sativação nos causará vê-lo seguir por este caminho.

O facto de se tratar de inimigos de toda a população não justifica, perante a nossa consciência, a violência que parece ter-se premeditado.

Contra a sua ação funesta oponha-se a propaganda dos outros jornais, e se ela fôr insuficiente a propaganda oral na praça pública. Fazem-se manifestações, o que querem, mas por forma a não prejudicar o livre funcionamento da imprensa.

O intelectual, seja qual fôr o ideal que a oriente, deve ser livre. Só com a liberdade de reunião, de associação e de imprensa é que se pode tornar efectiva a liberdade de pensamento, a maior conquista dos tempos modernos.

E' isto o que temos a dizer em defesa dos principios. Que as associações continuem a funcionar livremente e que os jornais, mesmo os que mais nos combatem, continuem a fazê-lo. O que se torna necessário é organizar a campanha contrária, e é isso o que se deve tratar de fazer.

### Medidas de higiene

BUCAREST, 6.—O ministro da Higiene apresentou no parlamento uma proposta de lei, segundo a qual nenhum casamento poderá efectuar-se sem que os noivos hajam sido submetidos a um exame médico. (L.)

### A entrada de judeus na Inglaterra

LONDRES, 5.—O ministro do Interior declarou a uma comissão de judeus que o procurava para tratar da proibição da entrada de estrangeiros na Gran-Bretanha, que se não tratava duma obrigação mas sim dum privilégio, podendo o governo fixar livremente o seu número, como sucede na América do Norte, com o fim de conseguir uma diminuição do número dos desempregados, medida imposta pelos interesses da nação. O ministro elucidou ainda que a expulsão de estrangeiros diz respeito apenas a criminosos ou individuos que se entrejam ao tráfico da cocaína. (L.)

### "Padre também ser homem"

BELGRADO, 6.—Um padre católico de nome Benkovich, assassinou a tiros de revolver próximo de Belgrado um oficial de gendarmeria que o ameaçava com uma carabina. Os gendarmes estavam prendendo camponeses que pertencem ao partido republicano do sr. Radich e o padre Benkovich estava protestando contra essas prisões. (R.)

## OS INTELECTUAIS CONTRA AS OLIGARQUIAS

Ouvindo o historiador e vigoroso panfletário Rocha Martins

— Num belo elan de combatente? interroga, enquanto remexe uma montanha de provas.

— Que temos.

— Ouvir a sua opinião sob o assalto das "fôrças vivas"...

— Tudo quanto tenho a dizer já não constitui surpresa. Tem aí o *Correio da Noite*, que fixa bem o meu estado de espírito sobre o assunto. Está aí o meu pensamento completo... Veja...

### Guerra à plutocracia

— Não é já tempo de criar uma avançada de vencidos, de restos dum epopeia, e proclamar em doutrina económica, a guerra à plutocracia onde se casam os interesses e se esmagam as ideas?

— Se essa pregunta ficar sem resposta uma estrada nova se abrirá, trilhado com o desassombro que o caso requer.

— Interrompemos a leitura.

— Está aí todo o meu modo de ver o momento que passa.

— E voltamos a ler esse formidável artigo publicado no *Correio da Noite* de onde destacamos esta sentença à sociedade de hoje:

— A essa gente, (os monárquicos traficantes) que tem como ideal um cofre forte convém guardar adentro dêle a República. Os republicanos seus associados levam-lha alegremente e distribuem cartuchos de libras como "bonbons", a essa garota de 14 anos que desde a meninice verte sangue como oceano.

### E' preciso unir-nos aos trabalhadores manuais

— A tormenta não sossegou; parece que à primeira vista — entre os negócios em que mergulharam juntos alguns indivíduos que se dizem monárquicos e republicanos catagorizados — que todos se submeteram, e que a vida portuguesa será sempre esse conubio da alta tracância com o alto poder, de algumas aristocracia com a nova burguesia do

— E como se deve operar a reacção?

— Como? Pela única maneira, pelo supremo recurso a que não podem deixar de deitar a mão. Organizarem-se e unirem-se os trabalhadores manuais... São só sentem essa necessidade, os artistas amorfos e os falsos intelectuais que alcançam uma paródia de triunfo por todos os meios, menos pela inteligência dignificada. Todos os que realizam um esforço são obreiros. O resto é parasitismo exercida sob a capa de principios elevados e sonhos de arte que a vida miserável e mesquinha, atira para o fracasso. Sem essa união, os intelectuais ficarão cada vez mais próximos do jazigo que lhes oferece a Câmara Municipal. Os trabalhadores manuais criaram uma organização. Foram nissos mais inteligentes que os obreiros do pensamento. Estes estão isolados; dispersos, amachucados entre o martelo dos burgueses e a bigorna dos operários.

— Se elas não quiserem ver assim: pior para elas...

### CONTRA O MOVIMENTO DAS "FORÇAS-VIVAS"

O povo de Lisboa fez ontem uma grande manifestação contra a reacção

O proletariado soube afirmar, duma maneira iniludível, a sua revolta contra os exploradores.

O presidente do ministério fez rasgadas declarações

de operários, entoava a plenos pulmões a "Internacional". Isso prova também que toda a população está unida, sem distinção de opiniões, contra os comerciantes. Todos os roubados se unem para se defender de todos os seus exploradores.

### Milhares de pessoas patentearam a sua antipatia pelos exploradores do povo

Conforme anunciamos, promovida por várias agremiações republicanas realizou-se ontem uma manifestação popular de protesto contra os manejos das "fôrças vivas".

Pelas 20 horas, começou a juntar-se na praça dos Restauradores o povo que vinha de imediato acorrendo àquele local.

Alguns morteiros anunciamaram a partida da manifestação que ia engrossando consideravelmente.

Por cima a massa popular pôs-se em marcha, ouvindo-se viva à república, *A Batalha*, à C. G. T. e morras às "fôrças vivas", etc.

Os manifestantes desceram ao Rossio, seguindo em direcção à rua Augusta. No Rossio muita gente que esperava a manifestação incorpore-se também. Na rua Augusta assumiu as proporções máximas, atingindo a força numérica de sete a oito mil pessoas.

Entre os manifestantes viam-se muitos marinheiros, soldados, oficiais de patentes inferiores e muita gente da classe média.

Uma parte da manifestação cantava a *Portuguesa*, porém as notas imponentes da "Internacional" e do hino libertário entoadas pelo operariado que formava o grosso dos manifestantes, subiram mais alto.

Constituiu um espetáculo grandioso aquela enorme mola de gente marchando ao som dos canticos entusiásticos.

protestar, em curtas e veementes frases, contra as violências momentos antes praticadas pelos soldados da G. N. R.

Em seguida o sr. Magalhães Ferraz, em nome das agremiações promotoras da manifestação, proferiu um vibrante discurso de ataque às forças vivas e de aplauso à atitude energica do governo.

O presidente do ministério, o dr. sr. José Domingos dos Santos, teve afirmações rasgadas que os manifestantes apoiavam com vivas à república, à C. G. T. e morras às forças vivas.

Declarou o presidente do ministério, depois de agradecer a grandiosa manifestação, que o governo estava mais do que nunca disposto a lutar pelo triunfo do programa que se propôs cumprir a todo o custo.

Quere ir até ao fim. Pretende extremar bem os campos: dum lado os exploradores, do outro, os explorados. O governo, declara-o solenemente, está ao lado dos explorados contra os exploradores.

Referindo-se ao conflito provocado pela força pública verberou o acto, dizendo que a guarda não se fez para bater no povo. Vai mandar fazer um rigoroso inquérito para castigar os culpados.

#### O operariado contra as forças vivas

Em seguida, Rosendo José Viana, em nome da União dos Sindicatos Operários, afirmou que o organismo que representa convidou o povo trabalhador a incorporar-se naquela manifestação não para apoiar o governo, mas para exteriorizar o seu descontentamento contra as «forças vivas».

Referindo-se à ação do governo diz que o povo não pode contentar-se com palavras. Se o governo, quiser contar com a simpatia do povo, é preciso que o pão não aumente de preço e que todas as liberdades conquistadas com tanto sacrifício sejam integralmente mantidas.

O dr. Leonardo Coimbra fechou a série de discursos, exaltando a obra do governo.

#### Uma carinhosa manifestação à «Batalha»

Uma grande parte dos manifestantes dirigiu-se depois à calçada do Combro, onde fez uma tocente manifestação à Batalha e a Organização Operária.

Em nome da redação da Batalha falou o nosso camarada Mário Domingues que num breve discurso atacou as «forças vivas», incitando o povo trabalhador a manter-se energicamente na luta contra essas «forças».

Voltou a falar Rosendo José Viana, pela U. S. O., avisando o povo dos manejos reacionários das «forças vivas» que estão a preparar um golpe de força para esmagar o proletariado.

Em seguida, entre vivas entusiásticos à Batalha, à C. G. T. e União dos Sindicatos, debandaram os manifestantes em boa ordem.

#### União dos Sindicatos Operários

Para apreciar as questões do momento reúne hoje, pelas 21 horas, o conselho de delegados da União dos Sindicatos Operários.

#### O conflito da rua dos Capelistas

Informam-nos que o presidente do ministério ordenou imediatamente um rigoroso inquérito ao caso da rua dos Capelistas, que é feitopeiro sr. Tavares de Carvalho. Do exame feito às espingardas dos soldados sabe-se já quais foram as praças que dispararam.

#### O comício público de amanhã

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, no Terreiro do Pago, um comício público promovido pela Federação Nacional das Cooperativas, para o qual são «convidados» todos os consumidores explorados, sem distinção de classes, partidos, ou tendências, a fim de intensificar a resistência contra a atitude e planos da alta finança e demais oligarquias.

#### No Barreiro

Secundando o movimento de protesto iniciado pela C. G. T.

BARREIRO, 5.—A Associação dos Corteiros desta localidade, querendo preparar os seus componentes para enfrentar a reação que a Liga dos Interesses Económicos prepara contra o operariado, fez distribuir um manifesto convocatório à classe, no qual historiava a pretensão dos abutres que compõem aquela criminosa instituição.

A este apelo respondeu a classe, que enciou por completo a vasta sala da associação. Presidiu Arnaldo Valverde, secretariando Pedro Passaradas e Alfredo Costa. Jorge Ferreira começou por expôr as intenções criminosas das «forças vivas» e preconizou a necessidade dos corteiros se preparam fortemente para o ataque ao inimigo comum.

Gregório Matoso prende por algum tempo a atenção da assistência, historiando o que tem sido a vida dos trabalhadores após a terminação da guerra e as consequências desta; critica a ação de todos os governos desta vergonhosa República que só têm sabido tratar de defender os da sua geração, para negócios inconfessáveis. Diz ser necessário que os corteiros não se alheiem ao grande movimento de defesa que a organização operária vai preparar.

Francisco Fernandes, ataca a ação da Liga dos Interesses Económicos e demonstra a necessidade imperiosa de todas as vítimas virarem à praça pública defender os seus direitos postergados.

E em seguida aprovada uma moção com estas conclusões:

1.º Protestar contra a ação criminosa da Liga dos Interesses Económicos;

2.º Dar o seu apoio à C. G. T. no movimento que este organismo proclame para a defesa do povo explorado;

3.º Convocar um comício público para breve, de comum acordo com a organização local...—E.

Os ferroviários do Sul e Sueste darão o seu concurso a um movimento contra a ditadura patronal

BARREIRO, 5.—Na Casa dos Ferroviários realizou-se uma importante assembleia da classe ferroviária do Sul e Sueste que esteve, largamente concorrida e decorreu no meio do maior entusiasmo.

Antes da ordem de trabalhos, Miguel Correia refere-se as pretensões das «forças vivas». O orador principia por demonstrar que o movimento em perspectiva é inspirado e agitado por elementos conservadores com o fim de conseguirem um ambiente necessário para livremente não só fazerem vingar as suas aspirações de governo, como cencarem as liberdades do povo, reivindicadas em jornadas sangrentas.

Depois apresenta a moção que segue:

Estando iminente a eclosão dum movimento de reacção conservadora-militarista

destinado a suprimir as poucas liberdades existentes, implantando uma ditadura política que reduziria o povo português a um estado de passividade absoluta, pelo esmagamento e supressão dos já limitados direitos que o regime político vigente garante; Conhecendo-se publicamente que esse movimento será levado à prática pelos elementos exploradores do comércio, da indústria, da agricultura e da alta finança com o fim de obterem a liberdade de ação necessária ao aumento dos lucros que resultam da infusa exploração que exercem sobre o povo; Estando demonstrado que o movimento em iminência está sendo ultimado politicamente e militarmente por elementos do partido monárquico e dos partidos conservadores republicanos, em coligação com os elementos de significativa e reacionária Liga dos Interesses Económicos, numa repugnante promiscuidade de interesses materiais e políticos; E, como para o proletariado o triunfo dum tal movimento implicará imediatamente a perda dos direitos atá agora conquistados, porque todo o peso dum ditadura reacionária-militarista cairá sobre as classes trabalhadoras, que até o direito de se organizarem sindicalmente lhes será suprimido, além da exploração e perseguição a que ficam sujeitas, motivo porque à classe ferroviária a iminência de um perigo tan claramente demonstrado não pode ser indiferente; Os ferroviários do Sul e Sueste, reunidos em assembleia geral em 4 de fevereiro de 1925, perante a iminência da eclosão dum movimento reacionário-militarista que subverte todas as organizações e morras à U. I. E.—E.

1.º—Sem prejuízo do ataque aos processos e à orientação reacionária que estão presentemente postos em prática nos Caminhos de Ferro do Estado, contra o pessoal, pelos actuais administradores e dirigentes, apoia todo o movimento de resistência que o proletariado organizado leva a efeito;

2.º—Actuar com todos os elementos materiais de que dispõem, no sentido de dificultarem o triunfo de qualquer movimento reacionário que se esboce, apoiando todas as forças que se apresentem com o mesmo objectivo;

3.º—Dar à comissão administrativa do Caminhos de Ferro o poder que a mesma jogue necessários para os trabalhos de representação e organização a levar a efeito dentro dos pontos contidos neste documento.

António José Piloto, que se segue no uso da palavra, num vibrante discurso, combate a obra odiosa dos reacionários que, confluídos na União dos Interesses Económicos, pretendem impôr a ditadura mais revoltante que o povo tem vivido.

Depois, numa quente exortação, Piloto dirige ao operariado de incitamento para que ele, numa poderosa organização de combate, saiba enfrentar a luta como se apresenta.

O presidente submete depois à aprovação da assembleia a moção referida que foi aprovada por aclamação e entre vivas à organização e morras à U. I. E.—E.

**O povo de Setúbal provou quanto lhe repugna aceitar as pretensões da U. I. E.**

Um grandioso comício, onde milhares de pessoas afirmam o seu espírito rasgadamente liberal

SETÚBAL, 6.—A cidade do Sado, com um passado liberal e de afirmações revolucionárias, que afirmar também quanto lhe repugna a perspectiva dumita ditadura de trabalho que já atirou para a miséria muitos milhares de trabalhadores que há semanas se encontram desocupados;

A U. S. O. desta cidade, representante do povo citadino, soube interpretar o seu sentido, convocando para hoje um grande comício, que teve lugar no Parque das Escolas.

E pode afirmar-se que viu coroado de êxito os objectivos, atendendo à representação que o comício teve.

Eram 15 horas quando Januário Sabino, e perante uma assistência de alguns milhares de pessoas de todas as classes, declararam aberto o comício.

Explorou que a U. S. O., em face das prestações das «forças vivas», julgou assiado pôr ao povo este dilema:—ou curvarse perante a ameaça, ou reagir, destruindo-a.

É com esta manifestação, não apoia, um governo, mas afirma a disposição de lutar por todas as liberdades conquistadas.

O primeiro orador João Maria Major, dos manipuladores do pão, exprimiu-se em considerações sobre as pretensões das «forças vivas».

Cita o que tem sido a especulação do comércio e da indústria com a depreciação da moeda e a sua reacção contra a melhoria do câmbio.

Combatte com veemência a ditadura em perspectiva e a obra reacionária da União dos Interesses Económicos, afirmando por último a necessidade dos trabalhadores organizar a resistência para que os seus direitos não sejam esbulhados pela reacção que avança.

David Correia, da Federação das Conservas, referiu-se aos manejos do patronato com o encerramento das fábricas quando com se impunha a sua laboração.

A obra das «forças vivas» traduz-se em Fome

O orador para comprovar que as pretensões da União dos Interesses Económicos reduziriam o povo à mais negra condição de servilismo, salienta a ação da Finança, Comércio e Indústria que apenas tem produzido Fome.

Ocupa-se da qualidade péssima do pão e das responsabilidades dos industriais respectivos, terminando com uma exortação ao operariado para que se defendam.

Jaime Rebelo vê que a consecução dos propósitos ditatoriais colocaria o operariado em igualdade de circunstâncias ao de Espanha e Itália.

Sendo o operariado de Setúbal de gloriosas tradições confia que ele saberá combater em respeito os impetus da reacionária União dos Interesses Económicos.

Não havendo nada a esperar, prossegue, os ferroviários, que se atropelam e degladiam num conflito de interesses, o operário tem que organizar-se, mas fazê-lo dum maneira integral a prover todas as necessidades da produção e consumo.

António Costa, do Sindicato da Construção Civil, descreve a miséria que aí se passa, provocada pelos elementos que pretendem guardá-la ao poder.

A incompetência da União dos Interesses Económicos é já flagrantíssima

E' dada agora a palavra ao representante da C. G. T. Manuel da Silva Campos.

O orador, que falou durante uma hora, principia o seu discurso por criticar a obra administrativa dos pretensos ditadores que, governando há muitos anos com soberba, têm provado bem que a sua produção é a maior parte das soldados.

Jaime Rebelo vê que a consecução dos propósitos ditatoriais colocaria o operariado em igualdade de circunstâncias ao de Espanha e Itália.

Sendo o operariado de Setúbal de gloriosas tradições confia que ele saberá combater em respeito os impetus da reacionária União dos Interesses Económicos.

Não havendo nada a esperar, prossegue, os ferroviários, que se atropelam e degladiam num conflito de interesses, o operário tem que organizar-se, mas fazê-lo dum maneira integral a prover todas as necessidades da produção e consumo;

Gregório Matoso prende por algum tempo a atenção da assistência, historiando o que tem sido a vida dos trabalhadores após a terminação da guerra e as consequências desta; critica a ação de todos os governos desta vergonhosa República que só têm sabido tratar de defender os da sua geração, para negócios inconfessáveis. Diz ser necessário que os corteiros não se alheiem ao grande movimento de defesa que a organização operária vai preparar.

Francisco Fernandes, ataca a ação da Liga dos Interesses Económicos e demonstra a necessidade imperiosa de todas as vítimas virarem à praça pública defender os seus direitos postergados.

E em seguida aprovada uma moção com estas conclusões:

1.º Protestar contra a ação criminosa da Liga dos Interesses Económicos;

2.º Dar o seu apoio à C. G. T. no movimento que este organismo proclame para a defesa do povo explorado;

3.º Convocar um comício público para breve, de comum acordo com a organização local...—E.

Os ferroviários do Sul e Sueste darão o seu concurso a um movimento contra a ditadura patronal

BARREIRO, 5.—Na Casa dos Ferroviários realizou-se uma importante assembleia da classe ferroviária do Sul e Sueste que esteve, largamente concorrida e decorreu no meio do maior entusiasmo.

Antes da ordem de trabalhos, Miguel Correia refere-se as pretensões das «forças vivas». O orador principia por demonstrar que o movimento em perspectiva é inspirado e agitado por elementos conservadores com o fim de conseguirem um ambiente necessário para livremente não só fazerem vingar as suas aspirações de governo, como cencarem as liberdades do povo, reivindicadas em jornadas sangrentas.

Depois apresenta a moção que segue:

Estando iminente a eclosão dum movimento de reacção conservadora-militarista

liberdades populares e dificulte a prática das aspirações do proletariado organizado, resolvem:

1.º—Sem prejuízo do ataque aos processos e à orientação reacionária que estão presentemente postos em prática nos Caminhos de Ferro do Estado, contra o pessoal, pelos actuais administradores e dirigentes, apoia todo o movimento de resistência que o proletariado organizado leva a efeito;

2.º—Actuar com todos os elementos materiais de que dispõem, no sentido de dificultarem o triunfo de qualquer movimento reacionário que se esboce, apoiando todas as forças que se apresentem com o mesmo objectivo;

3.º—Dar à comissão administrativa do Caminhos de Ferro o poder que a mesma jogue necessários para os trabalhos de representação e organização a levar a efeito dentro dos pontos contidos neste documento.

António José Piloto, que se segue no uso da palavra, num vibrante discurso, combate a obra odiosa dos reacionários que, confluídos na União dos Interesses Económicos, pretendem impôr a ditadura mais revoltante que o povo tem vivido.

Depois, numa quente exortação, Piloto dirige ao operariado de incitamento para que ele, numa poderosa organização de combate, saiba enfrentar a luta como se apresenta.

O presidente submete depois à aprovação da assembleia a moção referida que foi aprovada por aclamação e entre vivas à organização e morras à U. I. E.—E.

1.º—Actuar com todos os elementos materiais de que dispõem, no sentido de dificultarem o triunfo de qualquer movimento reacionário que se esboce, apoiando todas as forças que se apresentem com o mesmo objectivo;

2.º—Dar à comissão administrativa do Caminhos de Ferro o poder que a mesma jogue necessários para os trabalhos de representação e organização a levar a efeito dentro dos pontos contidos neste documento.

António José Piloto, que se segue no uso da palavra, num vibrante discurso, combate a obra odiosa dos reacionários que, confluídos na União dos Interesses Económicos, pretendem impôr a ditadura mais revoltante que o povo tem vivido.

Depois, numa quente exortação, Piloto dirige ao operariado de incitamento para que ele, numa poderosa organização de combate, saiba enfrentar a luta como se apresenta.

O presidente submete depois à aprovação da assembleia a moção referida que foi aprovada por aclamação e entre vivas à organização e morras à U. I. E.—E.

1.º—Actuar com todos os elementos materiais de que dispõem, no sentido de dificultarem o triunfo de

## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE FEVEREIRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,43
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17,29
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
D.	8	15	22	—	Q. G. dia 8 de 9,16
S.	9	16	23	—	L. C. dia 16 de 7,03
T.	10	17	24	—	Q. M. dia 23 de 10,11
					L. N. dia 28 de 3,46

## MARES DE HOJE

Fraiamar às 2,18 e às 2,37  
Baixamar às 7,48 e às 8,07

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, os dias de vista	68800	69250
Londres, cheque	1200	1213
Paris	1211	1213
Suica	3299	3402
Bélgica	1260	1267
Itália	350	357
Holanda	322	328
Madrid	226	230
New-York	20265	20280
Brasil	2235	2245
Noruega	3215	3220
Suecia	2260	2261
Finlândia	3200	3205
Praga	360	362
Buenos Aires	3200	3240
Viena (1000 cordas)	320	321
Reinmark	3280	3210
Agio do ouro	2235	2245
Líbris ouro	112000	112500

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

Teatro das Artes — Benfica.

Teatro São João — Dícky.

Teatro São João — Mulher Nua.

Teatro São João — Matiné.

Teatro São João — A's 21,15 — A. Am. Fritz.

Teatro São João — Ave Maria.

Teatro São João — O Bolo Rei.

Teatro São João — 20,30 e 22,30 — Rés-Vés.

Teatro São João — 21 — Companhia de circo.

Teatro São João — 20,30 — Variedades.

Teatro São João — 21 — O Capo Simões.

Teatro São João — Tôdas as noites — Concertos e di-

versões.

CINEMAS

Olympia — Chiado Terrasse — Salão Central — Cinema

Centro — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Pro-

motora de Educação Popular — Cine Páris — Cine Es-

crância — Chantier — Tivoli — Tortoise.

**FÁBRICA**  
de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento  
**GOARMON & C. a**  
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19  
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

## MENINAS

e todas as donas de casa  
que desejem mudar os seus vestidos de côr  
escura para mais clara, podem fazê-lo com-  
prando um tubo do afamado Descorante  
"Lípia" tingindo-o depois no côr que  
desejarem com as anilinas "WIKI-WIKI".  
Cada tubo indica em português a ma-  
neira de usá-lo.

Este descorante, assim como as anilinas "WIKI-WIKI", encontram-se à venda  
em todas as boas drogarias de Portugal e  
no depósito geral:

Rua da Madalena, 113, 2.

TELEFONE C. 5507

Sampaio & Rodrigues

**Ao Povo de Lisboa**  
**DEFENDAM-SE**

Não mandem fazer fatos sem  
fazerem uma visita à Alfaiataria  
"Centro da Moda", onde se veste  
com mais economia, elegância e  
distinção.

Grande baixa de preços

Também se fazem fatos a feito  
para homens e senhoras.

Grande facilidade de pagamento

LER E ASSINAR

**Os Mistérios do Povo**

que o bispo casava a sua última filha, a quem dava  
em dote a paróquia de São Paterno. — Foi um bom  
casamento...; a esposa e a filha do senhor bispo esta-  
vam soberbamente ataviadas.

Logo que pronunciaram o nome do bispo de Nan-  
tes, Simão o frade tinha abaixado mais o capuz do há-  
bito, como se quizesse esconder completamente as suas  
feições.

Certamente, meus dignos companheiros, replicou  
outro cidadão, nós sabemos muito bem que o senhor  
Peor que um Lobo é um salteador dos mais temíveis;  
mas dever-se-há acreditar que o sr. Dracor, senhor de  
Castel Redon, seja um cordeiro? Não, não; é tão pe-  
rigoso passar pelas terras de um como pelas de outro;  
e como havemos de evitar esta passagem? A estrada  
de leste, interceptada por um rio, confina com uma  
ponte guardada pela gente do senhor de Castel-Ro-  
don; a estrada de oeste, orlada de imensas lagôas,  
confina com uma calçada guardada pela gente do se-  
nhor de Plouernel; tomemos pelo mais breve destes  
dois caminhos, os nossos perigos ficarão reduzidos a  
metade.

— Sim... sim..., disseram muitas vozes; este  
digno homem tem razão. Sigâmos o seu conselho.

— Meus queridos irmãos, tomem cuidado! exclamou  
o frade Simão; o senhor de Plouernel é um mons-  
tro de ferocidade; ele entrega-se à feitiçaria com uma  
bruxa, sua concubina... e, para círculo do horror,  
diz-se que ela é judia!

— Leve o diabo os judeus! exclamou Harold o  
Normando, mercador de relíquias. Pois ainda restam  
alguns? Não foram todos os judeus enfocados, afogados,  
degolados, esquartejados, na ocasião de se lhes  
dar caça em todas as províncias, como se fôssem ani-  
mais ferozes?

Neste momento, Bezenecq o Rico aproximou-se do  
grupo dos viajantes; soube em breve o motivo da dis-  
cussão, e recendo sobretudo assustar de novo sua fi-  
lha, disse:

Parece-me que é melhor escolher o caminho

## CONSELHO TÉCNICO

DA

## CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarregue-se da execução de  
todos os trabalhos que digam res-  
peito sua indústria, tais como:  
edificações, reparações, limpe-  
zas, construção de fornos em to-  
dos os gêneros, jazigos em todos  
os gêneros, fogões de sala, xa-  
drés, frentes para estabelecimentos  
e todos os trabalhos em cantarias e  
mármore de todas as prove-  
niências.

Telefone, C. 5339

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2.

## REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso,

Articular, Artrítico, Muscular

## "Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

## "Reumatina"

E inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

## "Reumatina"

Vende-se em todas as boas  
farmácias e drogarias —

## Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados  
imediatos e comprovados pelo distinto mé-  
dico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

## Caixa 10\$00

Depósito Geral

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

FOTOGRAVURA

TRICROMIA

ZINCOGRAFIA

DESENHO

GRANDE PREMIO  
RIO DE JANEIRO 1908GRANDE PREMIO E  
MEDALHA DE OURO

LISBOA 1913

## PREMIO DE HONRA

LEIPZIG 1914

## OFICINA FOTOMECHANICA

Largo do Conde Barão, 49

LISBOA

TELEFONE

2554

C

A GRANDE BAIXA  
DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10 %

NA

## SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora

Sapatos em verniz

Botas pretas (grande salão)

Botas brancas (salão)

Grande salão de botas pretas

Botas de côr para homens

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com  
nossa casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros,

18-30, com Filial na mesma rua, n.º 69.

Francisco Peixoto Lata

(E) a casa que fornece em melhores con-  
dições.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auri, assim como todas as

maciças, tubos, molas, chaminés de 2 a

3 peças, lampôes. Vendem-se no Largo

Conde Barão, n.º 11 e quiosque.

Dirigir pedidos a Francisco Peixoto Lata

(E) a casa que fornece em melhores con-  
dições.

BIBLIOTÉCA DE INSTRUÇÃO  
PROFISSIONAL

## 2 Construção Civil

## Materiais de construção

Considerações gerais. Pedras de construção, aviações, cal, areias, poço, gesso e produtos cerâmicos, madeiras para construções, ferro, metais e substâncias diversas, etc., por João Emílio dos SANTOS SEGURADO.

1 volume de 440 páginas, encadernado em percalina..... 20\$00

Terrenos e alicerces

Estudo sobre terraplenagens, isto é, sobre os movimentos da terra, escavações, aterros, transporte, preços. Reconhecimentos de terreno por meio de pesquisas e sondagens, diversos sistemas de fundações. Drenagens. Descrição geral dos andainas e escoramentos empregados nas construções.

Elementos orgânicos, por JOÃO EMÍLIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina..... 13\$00

# A BATALHA

## Ferroviários do Sul e Sueste

Uma assemblea que se ocupa das últimas arbitrariedades da Administração Geral

BARREIRO, 5.—Os ferroviários do Sul e Sueste reuniram na Casa dos Trabalhadores para se ocuparem da situação criada a todo o pessoal pelas últimas resoluções da Administração Geral dos Caminhos de Ferro referidos, deliberações que esbulham regalias e direitos do pessoal, que vão ao ponto de suprimir algumas classes.

A discussão iniciou sobre a votação do documento já elaborado pelo conselho técnico sindical, marcando a orientação a seguir nos trabalhos sobre a nova organização dos Caminhos de Ferro do Estado e nomeação da comissão proposta no mesmo documento, supressão de abonos, corte de regalias aos eventuais e auxiliares, despedimentos de pessoal, etc., etc. e nomeação dum comissão especial para tratar destes assuntos, imediatamente.

Quanto ao primeiro ponto, falaram vários camaradas que se ocuparam largamente da Organização de Serviços feita pelos representantes do Estado, especialmente nos pontos de garantia industrial e financeira da respectiva Administração, em tudo contrários e opostos aos pontos de garantia industrial e económica do pessoal, pois que enquanto a Administração procura obter receitas para conseguir saldo compensador, o pessoal procura que a receita aumente para que se consiga o desenvolvimento dos Caminhos de Ferro, aperfeiçoando-os e melhorando as condições económicas dos empregados e operários.

Constatou-se que a Administração deseja elaborar uma nova organização de serviços, tendo para isso feito constituir uma comissão na qual foram admitidos apenas dois delegados do pessoal, um pelo Sul e Sueste e outro pelo Minho e Douro, o que coloca o pessoal em condições de inferioridade perante os representantes da Administração, que ficam, pelo número de votos, com os seus pontos de vista garantidos sobre os que os dois representantes do pessoal apresentam, o que dá à comissão um aspecto de ilegalidade e anula a representação que foi dada ao pessoal.

Alguns oradores demonstraram que o pessoal só pode contar com o triunfo da sua orientação e dos seus pontos de vista, quando se julgue capaz de desenvolver uma ação material unificada em defesa deles, sem o que, não será possível obter seja o que for, como a experiência dolorosa dos últimos tempos, têm demonstrado a todos os ferroviários, o que neste momento os obriga a prepararem a sua defesa contra as exigências intoleráveis da Administração, se não desejam ficar em situação pior do que aquela em que se encontram.

Sobre orientação geral a seguir na elaboração do contra-projecto pela Comissão elaboradora e pelo delegado do pessoal na Comissão Oficial, foi aprovada uma moção que tem as conclusões que seguem:

1.—Nenhuma pretensão será considerada sem que seja primeiramente submetida à apreciação da Secção respectiva do Conselho Técnico Sindical, incluindo as que sejam directamente formuladas aos delegados na Comissão Oficial, por ferroviários não sindicados.

2.—Limitar todas as categorias e classes ao mínimo, simplificando a organização dos respectivos quadros.

3.—Manter todo o pessoal existente, por ter sido já reconhecido indispensável, alargando os quadros consonante as necessidades do Serviço e do respeito pelo horário de trabalho.

4.—Não aceitar o aumento de lugares considerados de categoria superior em nenhum serviço, reduzindo sem prejuízo de vencimentos os que sejam reconhecidos dispensáveis.

5.—Considerar, para efeitos de equiparação apenas as funções que se aproximam ou que pela sua especialidade se equivalem.

6.—Em matéria disciplinar, fixar todos os deveres no princípio da disciplina voluntária, tanto quanto possível, reduzindo ao mínimo as sanções materiais, por faltas que resultem da execução das funções de cada um, garantindo ao arguido em qualquer caso a mais ampla defesa.

Referentemente à supressão de abonos, corte de regalias e o despedimento do pessoal, sobrepondo-se as determinações da própria lei, desrespeitando as exigências materiais dos serviços e atacando fundamentalmente a sua regularidade, vários ferroviários atacaram a arbitrariedade dos ditadores dos Caminhos de Ferro, sendo aprovada uma moção que conclui:

1.—Que a todo o pessoal auxiliar ou eventual com três ou mais anos de serviço, sejam garantidas todas as regalias e direitos como ao pessoal do quadro, conforme a própria Organização dos Caminhos de Ferro do Estado estipula, incluindo nessas regalias e direitos, os abonos por diuturnidade, por substituições, por feriados ou tolerâncias de ponto e por quaisquer outras a que o pessoal do quadro tenha direito.

2.—Que o pessoal braçal do movimento, ao pessoal da via, que já usufruiu o descanço semanal e as folgas, as mesmas sejam mantidas.

3.—Que ao pessoal de Tracé sejam feitos os abonos por horas de serviço, conforme a reclamação organizada por aquele pessoal.

4.—Que ao pessoal do movimento se aplique o regime do horário de trabalho, compatível com o exercício das suas funções.

5.—Que enquanto durar a crise de trabalho, os serões nas oficinas dos Caminhos de Ferro, só tenham lugar quando comprovada e inadiável urgência do serviço, durante apenas o tempo que esses serviços se impuserem.

6.—Que seja mantido todo o pessoal eventual ou auxiliar, considerado indispensável ao serviço, cessando os despedimentos até a elaboração e aprovação oficial da nova Organização dos Caminhos de Ferro do Estado.

7.—Que todos os abonos, direitos ou regalias que foram suprimidas por despacho da Administração Geral, ao pessoal de qualquer serviço, sejam novamente concedidas e mantidas ate que a nova Organização dos Caminhos de Ferro do Estado seja posta em execução.

8.—Que todas estas reclamações, devi-

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

### Encadernadores e Anexos

A direcção do Sindicato convida todos os encadernadores, pautadores e costureiros, sócios ou não, que se encontrem desempregados ou com trabalho reduzido a comparecerem hoje na sede do Sindicato, travesa do Oleiro, 13, das 17 às 19 horas; a fim de poder ser tratada a sua situação.

### Sindicato U. Metalúrgico

A comissão dos operários sem trabalho reúne hoje, às 10 horas, na Rua da Esperança, 122, 2.

### Construção Civil de Tires e arredores

Reúnem hoje em assemblea geral para apreciar a crise de trabalho e as demarcações da comissão intimamente nomeada para entrevistar a Câmara Municipal de Cascais e o delegado do governo; devendo também ser apreciada a forma como têm sido distribuídas as guias para as obras do Estado.

E indispensável a comparação dos delegados à federação.

### A «chômage» no comércio

Na última reunião do Conselho Geral da Zona Sul da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio foi apreciado um trabalho sobre a «chômage» no comércio, que o Conselho apreciou detidamente e dando o seu voto, resolveu que se lhe dê a maior publicidade possível. Esse trabalho tem as seguintes conclusões:

1.º Garantia de existência a todos os atingidos pela crise de trabalho, da qual éramos não são responsáveis e porque com o seu esforço tudo têm dado ao patronato e ao Estado burgues, sobre os quais devem pesar únicas e exclusivamente todos os encargos da crise, uma vez que tem tido o privilégio de usufruir todos os benefícios da exploração ao trabalho.

2.º Manutenção do horário de oito horas de trabalho, e se a crise alastrar pugnar pela redução daquele como meio de colar os desempregados.

3.º Oposição decisiva a qualquer tentativa de redução de salários, porque além de tudo elas estão e estiveram sempre muito àquem do custo da vida.

### Em Marinha Grande

Apesar de todas as promessas a situação agravava-se dia a dia

MARINHA GRANDE, 5.—Apesar das promessas do sr. ministro do Trabalho, a situação do operariado manteve-se na mesma. A fome e a miséria alastram cada vez mais favoravelmente. Isto é brincar com o fogo. As mulheres que a chorar se dirigiram ao sr. João de Deus Ramos, quando da visita desse membro do governo à esta terra, foi prometida a instalação dum Cosinha Económica para acudir aos famintos. Já lá quase dois meses, e, apesar de haver alguns donativos, a Cosinha é coisa que ainda ninguém viu. Ficou-se na *fumisteria* das notícias e das entrevistas.

Ante a auso acesas quatro ventos a solução da crise, mas ela é hoje mais grave do que nunca. Funciona já, verdade, uma oficina Fábrica Nacional de Vidros. Mas nela trabalham 5 ou 6 pessoas, apêndice. A fábrica vai reabrir em pleno, diz-se, mas deve afirmar-se que com o capital facultado ela tem de encerrar ao cabo dum mês ou dois de laboração. E depois, para sempre. Isto, porém, não faz mal, porque chegará a reabrir... como se prometeu.

São precisos 300 contos, pelo menos. Há 90. Gasta 30 em reparações e nos trabalhos preliminares ficam 60...

O conselho de ministros resolveu autorizar a venda de parte da lenha que pertence à fábrica para se conseguir o capital necessário dentro dos próprios recursos do estabelecimento. A sombra daquela deliberação foram vendidos perto de 4.000 sterlings da referida lenha, os quais produziram a cotação de 100 contos.

E é tam brutal e desumano a forma por que trata os seus operários, que exigiu a um seu empregado, que era associado, o pedido imediato de demissão do Sindicato dos Vidreiros, sob pena de o pôr no olho da rua. —C.

## FIGUEIRA DA FOZ

### Na Fábrica Mondego

### Revoltante tirania

MARINHA GRANDE, 5.—Mais alguns subsídios vamos publicar sobre a Empresa Vidreira Mondego Ltd., para complemento do dossier sobre a obra tirântica do sr. Ivo Passos.

Esta Empreza, formou-se para explorar o ramo de vidraça, mas ao contrário o pessoal foi às nuvens quando este lhe estabeleceu uma plataforma da qual não saíram. Agravada está circunstância com o facto assaz coerente da Associação dos Manipuladores de Vidraça não querer aumentar a produção, pois que o artigo de vidraça é o mais diretamente atingido, resultou que a dita colectividade, recusou ao sr. Ivo pessoal, terminando com tal senhor as suas negociações.

Jurou, não obstante, o sr. Ivo vingar-se da Associação dos Manipuladores de Vidraça e desta maneira supondo que a deitaria por terra contrato e mandou vir franceses e espanhóis para manipularem a vidraça.

A breve trecho, porém, constatou que os contratados não eram tam paloços como os portugueses e exigiam do patrono boas garantias.

Não se estende pelos ajustes o sr. Ivo e vendo que a plebe ligeitana estava acostumada a trabalhar por uma brá, começou recrutando pessoal amarelo, e outro de especialidades diferentes.

Como é óbvio, esta Empreza não teria muitos lucros, mas como se tratava dum vingança, caprichou em fabricar vidraça mesmo que a Associação lhe não fornecesse pessoal.

Em face de tal coisa o sr. Ivo tinha que armar em teste de ferro metendo medo aos escravos que tinha recrutado por espirito de capricho.

Em todo esta infame bambochata era ajudado por um lacai que dava pelo nome de Tomás Carreira e que completa as infâmias forjadas pelo sr. Ivo Pauro.

Desta maneira os operários do Sindicato tinham que suportar toda a casta de patifais sem se poderem rebelar contra o meio-ambiente. Obrigados a tirar a bestial conta de quilos que aqui apontamos: 600 e 700, e até mais!

Isto, não só é desumano, como também é um abuso intolerável que não se deve consentir e contra o qual protestamos sem medo que o sr. Ivo nos fira com as suas repressões incorretas.

Há mais: Submete os operários a uma disciplina férria e quando sabe que algum deles dizem, imbuídos dum lamentável notório que têm do papel do operário honesto e consciente.

O pessoal pretende rebelar-se, levantar a cerviz e não admitir que o sr. Ivo de futuro a faça o que tem feito há tempos a esta parte.

Desta maneira apresenta a ele a sua disciplina férria e quando sabe que algum deles dizem, imbuídos dum lamentável notório que têm do papel do operário honesto e consciente.

Tem ainda o sr. Ivo um grupelho de inconscientes que expalam os companheiros de trabalho e vão contar ao patrono o que eles dizem, imbuídos dum lamentável notório que têm do papel do operário honesto e consciente.

E é tam brutal e desumano a forma por que trata os seus operários, que exigiu a um seu empregado, que era associado, o pedido imediato de demissão do Sindicato dos Vidreiros, sob pena de o pôr no olho da rua. —C.

São precisos 300 contos, pelo menos. Há 90. Gasta 30 em reparações e nos trabalhos preliminares ficam 60...

O conselho de ministros resolveu autorizar a venda de parte da lenha que pertence à fábrica para se conseguir o capital necessário dentro dos próprios recursos do estabelecimento. A sombra daquela deliberação foram vendidos perto de 4.000 sterlings da referida lenha, os quais produziram a cotação de 100 contos.

E é tam brutal e desumano a forma por que trata os seus operários, que exigiu a um seu empregado, que era associado, o pedido imediato de demissão do Sindicato dos Vidreiros, sob pena de o pôr no olho da rua. —C.

São precisos 300 contos, pelo menos. Há 90. Gasta 30 em reparações e nos trabalhos preliminares ficam 60...

O conselho de ministros resolveu autorizar a venda de parte da lenha que pertence à fábrica para se conseguir o capital necessário dentro dos próprios recursos do estabelecimento. A sombra daquela deliberação foram vendidos perto de 4.000 sterlings da referida lenha, os quais produziram a cotação de 100 contos.

E é tam brutal e desumano a forma por que trata os seus operários, que exigiu a um seu empregado, que era associado, o pedido imediato de demissão do Sindicato dos Vidreiros, sob pena de o pôr no olho da rua. —C.

São precisos 300 contos, pelo menos. Há 90. Gasta 30 em reparações e nos trabalhos preliminares ficam 60...

O conselho de ministros resolveu autorizar a venda de parte da lenha que pertence à fábrica para se conseguir o capital necessário dentro dos próprios recursos do estabelecimento. A sombra daquela deliberação foram vendidos perto de 4.000 sterlings da referida lenha, os quais produziram a cotação de 100 contos.

E é tam brutal e desumano a forma por que trata os seus operários, que exigiu a um seu empregado, que era associado, o pedido imediato de demissão do Sindicato dos Vidreiros, sob pena de o pôr no olho da rua. —C.

São precisos 300 contos, pelo menos. Há 90. Gasta 30 em reparações e nos trabalhos preliminares ficam 60...

O conselho de ministros resolveu autorizar a venda de parte da lenha que pertence à fábrica para se conseguir o capital necessário dentro dos próprios recursos do estabelecimento. A sombra daquela deliberação foram vendidos perto de 4.000 sterlings da referida lenha, os quais produziram a cotação de 100 contos.

E é tam brutal e desumano a forma por que trata os seus operários, que exigiu a um seu empregado, que era associado, o pedido imediato de demissão do Sindicato dos Vidreiros, sob pena de o pôr no olho da rua. —C.

São precisos 300 contos, pelo menos. Há 90. Gasta 30 em reparações e nos trabalhos preliminares ficam 60...

O conselho de ministros resolveu autorizar a venda de parte da lenha que pertence à fábrica para se conseguir o capital necessário dentro dos próprios recursos do estabelecimento. A sombra daquela deliberação foram vendidos perto de 4.000 sterlings da referida lenha, os quais produziram a cotação de 100 contos.

E é tam brutal e desumano a forma por que trata os seus operários, que exigiu a um seu empregado, que era associado, o pedido imediato de demissão do Sindicato dos Vidreiros, sob pena de o pôr no olho da rua. —C.

São precisos 300 contos, pelo menos. Há 90. Gasta 30 em reparações e nos trabalhos preliminares ficam 60...

O conselho de ministros resolveu autorizar a venda de parte da lenha que pertence à fábrica para se conseguir o capital necessário dentro dos próprios recursos do estabelecimento. A sombra daquela deliberação foram vendidos perto de 4.000 sterlings da referida lenha, os quais produziram a cotação de 100 contos.

E é tam brutal e desumano a forma por que trata os seus operários, que exigiu a um seu empregado, que era associado, o pedido imediato de demissão do Sindicato dos Vidreiros, sob pena de o pôr no olho da rua. —C.

São precisos 300 contos, pelo menos. Há 90. Gasta 30 em reparações e nos trabalhos preliminares ficam 60...

O conselho de ministros resolveu autorizar a venda de parte da lenha que pertence à fábrica para se conseguir o capital necessário dentro dos próprios recursos do estabelecimento. A sombra daquela deliberação foram vendidos perto de 4.000 sterlings da referida lenha, os quais produziram a cotação de 100 contos.

E é tam brutal e desumano a forma por que trata os seus operários, que exigiu a um seu empregado, que era associado, o pedido imediato de demissão do Sindicato dos Vidreiros, sob pena de o pôr no olho da rua. —C.

São precisos 300 contos, pelo menos. Há 90. Gasta 30 em reparações e nos trabalhos preliminares ficam 60...

O conselho de ministros resolveu autorizar a venda de parte da lenha que pertence à fábrica para se conseguir o capital necessário dentro dos próprios recursos do estabelecimento. A sombra daquela deliberação foram vendidos perto de 4.000 sterlings da referida lenha, os quais produziram a cotação de 100 contos.

E é tam brutal e desumano a forma por que trata os seus operários, que exigiu a um seu empregado, que era associado, o pedido imediato de demissão do Sindicato dos Vidreiros, sob pena de o pôr no olho da rua. —C.